Muito a declarar

Há quase 20 anos, realizou-se no Brasil o I Contag, um grande congresso de economia agrícola que elaborou um abrangente diagnóstico da agropecuária brasileira e propôs metas e medidas capazes de dinamizar o setor rural da economia. Foi esse congresso de 1984 que estabeleceu a meta, só agora alcançada, da produção anual de 100 milhões de toneladas de grãos.

O sucesso alcançado pelo I Contag deveu-se em boa medida ao apoio que recebeu das entidades do agronegócio e das lideranças setoriais de então. Outro diferencial foi a mobilização de um grupo técnico que preparou, com a devida antecedência, os documentos analíticos que potencializaram os debates e pavimentaram o terreno para viabilizar medidas de política que nortearam a reforma da política agrícola realizada anos depois, contando com a contribuição de um bom número de outros analistas e estudiosos.

Hoje a Associação Brasileira de Agribusiness (Abag) prepara o I Congresso Brasileiro de Agribusiness. O plano geral é simples: repetir a fórmula empregada no passado, naturalmente incorporando ajustes impostos pelo tempo e pelo aprendizado. Como em 1984, há um grupo técnico que já elabora os documentos de motivação. Como em 1984, também, esse grupo trabalha sob a coordenação do economista Paulo Rabello de Castro, que dirigiu o time de analistas do I Contag.

Diferenças? A conjuntura de hoje é muito melhor. O Brasil de 1984 era um país fechado ao exterior. Não conhecíamos a competição com os produtos importados e por conta disso não tínhamos acesso ao mercado externo, salvo nos casos clássicos, como o do café, por exemplo.

A produção agrícola estava estagnada. Conforme o diagnóstico apresentado no I Contag, o modelo de industrialização e urbanização havia esgotado a capacidade de investimento da agricultura. O crédito subsidiado, as políticas de favorecimento à agricultura, como a de preços mínimos, eram insuficientes para compensar os efeitos negativos decorrentes dos tabelamentos de preço, dos impostos sobre as vendas externas, do contingenciamento das exportações e de outras formas hoje totalmente inimagináveis de regulamentação da economia.

Nesses quase 20 anos o Brasil fez parte de seu dever de casa. Liberalizou a política agrícola, viu o conceito de agribusiness se difundir na sociedade, promoveu a estabilidade monetária, virando a página dos choques econômicos; avançou muito na questão tecnológica, graças às pesquisas da Embrapa e de entidades congêneres e ainda fez avanços na infra-estrutura e na gestão: a Lei Kandir promoveu parcial desoneração fiscal e desenvolveu inúmeros instrumentos alternativos de financiamento à agricultura e de redução de risco.

Boa parte de nossos problemas hoje vem do exterior, como o protecionismo e as medidas de subvenção às exportações promovidas pelos países ricos. Isso não quer dizer que o dever de casa esteja completo. Pelo contrário, ainda temos muito o que fazer. Aí está a questão da sustentabilidade do crescimento frente à questão ecológica. Aí está a pobreza rural, o trabalho infantil, os sem-terra, os que migraram para as cidades, vítimas da seletividade que se instalou na produção agrícola. Há os que empreendem nas áreas de fronteira, aos quais o apoio quase sempre é insuficiente. As reformas permanecem por fazer.

Enfim, não há risco de falta de assunto no I Congresso Brasileiro de Agribusiness , que contará com total cobertura de AGROANALYSIS.

* * *

Tão indispensável quanto – Se você está tendo acesso a AGROANALYSIS durante a Agrishow, não tenha dúvida em assiná-la. AGROANALYSIS é uma revista feita para você. Para o produtor rural que sabe que precisa estar um passo à frente do competidor. Que valoriza e ganha dinheiro com informação confiável e de qualidade. Para quem vende competitividade ao produtor, para professores e alunos de cursos ligados ao agribusiness e para tomadores de decisão do governo e da iniciativa privada. AGROANALYSIS é indispensável a quem vive do agribusiness.

* * *

Esta edição de AGROANALYSIS circula com mês de capa abril/maio 2002, uma vez que em junho temos programada uma edição especial que cobrirá o I Congresso Brasileiro de Agribusiness. O leitor de AGROANALYSIS, como sempre, será recompensado pelo volume de matérias relevantes que terá à sua disposição no próximo número.